**INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA TILAPICULTURA NO MUNICÍPIO DE GLÓRIA, BAHIA, BRASIL**

**Ruy Albuquerque Tenório1; Renata Melon Barroso2; Omar Jorge Sabbag3; Lucemário Xavier Batista4\*;Eunice Maria da Silva5; José Patrocínio Lopes6; Elivelton Ribeiro Souza7; Igor Barros Oliveira8; Heitor Torres Silveira9**; **Joao Paulo Andrade do Nascimento10**

1rtenorio@uneb.br. Pesquisador do COMRIOS, docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - *Campus* Paulo Afonso (VIII). 2renata.barroso@embrapa.br. Analista da Embrapa Pesca e Aquicultura, pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Pesca e Aquicultura do Médio, Submédio e Baixo São Francisco (GPE-SBSF)/CNPq. 3sabbag@agr.feis.unesp.br. Docente do Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Socioeconômica (DFTASE) - FEIS/Universidade Estadual Paulista (UNESP) - *Campus* Ilha Solteira. 4lucemarioxb@yahoo.com.br. Docente da UNEB - *Campus* VIII, pesquisador do CDTA/UNEB. 5emsilva@uneb.br. Docente da UNEB - *Campus* VIII, pesquisadora do RioInova/UNEB. 6jpatrobr@gmail.com. Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF), pesquisador do GPE-SBSF/CNPq. 7eliveltonribeirosouza@gmail.com. Discente do Curso de Engenharia de Pesca (CEP), bolsista de Iniciação Científica (IC) da UNEB - *Campus* VIII. 8barrosiggor@gmail.com. IC da UNEB - *Campus* VIII. 9heitorbln17@hotmail.com. IC da UNEB - *Campus* VIII. 10joaocore100@gmail.com. IC da UNEB - *Campus* VIII.

**RESUMO**

O município de Glória (BA) faz parte do segundo maior polo de produção de tilápia do Brasil, o Polo de Piscicultura do Submédio e Baixo São Francisco (SBSF). O presente estudo teve por objetivo conhecer os indicadores socioeconômicos da tilapicultura no município de Glória, apresentando informações inéditas da produção aquícola nesta região Semiárida do Nordeste do Brasil, que faz parte do Polígono das Secas. A pesquisa foi desenvolvida pelo Centro de Manejo e Conservação de Rios e Lagos do Submédio e Baixo São Francisco (COMRIOS), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - *Campus* VIII, pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA Pesca e Aquicultura) e pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) - *Campus* Ilha Solteira. Para a realização do trabalho houve o apoio do projeto RioInova (UNEB), da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Glória e da Bahia Pesca. Para a localização das pisciculturas fez-se uso do GPS, o deslocamento foi via terrestre e fluvial, o mapa com a localização das pisciculturas foi elaborado utilizando o programa QGis versão 2.18. Após as entrevistas, que também foram realizadas nas pisciculturas, constatou-se a existência de 44 tilapiculturas no município de Glória, que se destacam com uma estimativa de produção total de 16.924 t de tilápia para o ano de 2017. Isto corresponde à maior produção de tilápia do Brasil, quando considerada a produção por município, sendo Glória o único município do Polo SBSF que faz fronteira com os reservatórios Itaparica e Moxotó, possuindo uma margem com o rio São Francisco de 186,8 km e apresentando um aproveitamento de margem de 90,6 t de tilápia/Km. Utilizando parte dos dados coletados no município, observou-se que são comercializados por mês 4.316 t de ração e 1.836 milheiros de alevinos. O custo médio do quilo da tilápia é de R$ 4,79, sendo a ração responsável por 70% deste valor. O preço médio de venda é de R$ 6,59, o que corresponde a uma lucratividade de R$ 1,80/Kg. Dentre as pisciculturas localizadas no município, 76% apresentam responsável técnico, sendo 52% egressos do Curso de Engenharia de Pesca da UNEB, *Campus* Paulo Afonso. Assim, os indicadores socioeconômicos da tilapicultura no município de Glória revelam um grande impacto positivo, sendo esta a sua principal atividade econômica, influenciando a economia de toda a região. Os dados apresentados podem auxiliar nas tomadas de decisões para o desenvolvimento de políticas socioeconômicas que viabilizem uma produção sustentável de tilápia.

**Palavras-chave**: Cadeia de valor; Custo de produção; Polo de piscicultura; Socioeconomia; Tilápia.

**Apoio:** UNEB, EMBRAPA Pesca e Aquicultura, FAPESB e FAPESP.